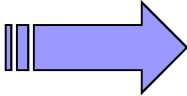


Pesquisa- intervenção

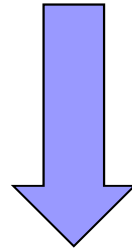


Os referenciais e conhecimentos das
práticas  pesquisa

O conhecimento se constrói entre o saber
elaborado e o fazer.



O cotidiano - experiência coletiva




Contextualização dos fatores, a análise das forças que os produziram e dos efeitos das práticas.



1 - Construção de um campo de análise - organização de conhecimentos históricos, políticos e conjunturais.


2- Projeto de trabalho


3- Dispositivos mobilizadores – análise da micropolítica - explicitada nos movimentos coletivos , problemáticas, formas de ação e processos sociais.



Grupo - processos que se constituem no exercício de buscar sentido para as ações e para o significado de sua própria existência.

Análise coletiva do cotidiano – macro e micropolítica - aglutinando as ações fragmentárias e descontínuas - novos sentidos (ROCHA; Gomes;LIMA, 2003).

- 
- Análise da demanda;
 - A análise das implicações - visibilidade às relações dos participantes, incluindo o próprio grupo de analistas, com as instituições que se atualizam na intervenção.
 - Auto-análise e auto-gestão.



Esta proposição investigativa tem como alvo o movimento, as rupturas que as ações individuais e coletivas imprimem no cotidiano.

- A pesquisa-intervenção busca criar um campo de problematização,
- escavando outras dimensões do cotidiano
- e instaurando tensão - novos modos de subjetivação.



Paradigma ético-estético-político - Guattari (1992)

- A ética é o reconhecimento da alteridade, referida não ao parâmetro da tolerância ou da intolerância, mas ao desafio da convivência.
- A ética envolve o exercício do pensamento que avalia situações e acontecimentos, que afirma escolhas e caminhos como potencializadores de vida;
- A estética traz a dimensão da criação, já que não há conhecimentos universais para serem aplicados, mas uma diversidade de injunções que desafiam o pensamento, a ação e a sensibilidade para a produção de novos processos de existência;
- A política afirma a responsabilização frente aos efeitos produzidos nas práticas e os compromissos e riscos implicados com as tensões e as posições assumidas.



Referência

- ROCHA, M.L. Psicologia e as práticas institucionais: A pesquisa-intervenção em movimento. Revista Psico v. 37, n. 2, pp. 169-174, maio/ago. 2006.